



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	Página 1/7	
Título do Documento	<b>MEDIDAS DE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS</b>	Emissão: 31/05/2025 Versão: 3	Próxima revisão: 31/05/2026

**1. CONCEITO:** Prevenção a transmissão de microrganismos de um paciente, portador e ou doente, para outro, tanto de forma direta como indireta.

**1.1 Responsável**  
CCIH

**1.2 Responsáveis pela execução**

É de responsabilidade de todos da equipe assistencial, incluindo os profissionais da equipe multidisciplinar.

**1.3 Finalidades**

- Promover medidas de precaução e isolamentos;
- Evitar transmissão cruzada de microrganismos;
- Evitar transmissão de microrganismos para o profissional de saúde;
- Evitar deterioração clínica do paciente;
- Promover maior rotatividade de leitos;

**2. MATERIAIS**

- EPI's
- Placas de precaução padronizadas pela Anvisa
- Pastas plásticas pretas para capa de prontuário
- Plaquinas sinalizadoras de precaução para prontuário

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	Página 2/7	
Título do Documento	<b>MEDIDAS DE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS</b>	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2025
		Versão: 3	

### 3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

#### PRECAUÇÃO PADRÃO

Usar as Precaução padrão para todos os pacientes.

Higienizar as mãos conforme POP institucional.

Usar luvas conforme Manual de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar;

Usar máscara e óculos para a proteção da mucosa dos olhos, nariz e boca durante procedimentos e atividades no atendimento aos pacientes que tragam risco de contaminação.

Usar avental limpo, não necessariamente estéril, para proteger roupas e superfícies corporais sempre que houver possibilidade de ocorrer contaminação por líquidos corporais e sangue.

Retirar o avental o mais rápido possível, com posterior lavagem das mãos. Descartar o avental no local de atendimento do paciente.

Equipamentos de cuidados ao paciente devem ser manuseados com cuidado, e deve ser de uso exclusivo do paciente e, se não for possível, na sua reutilização em outros pacientes, deve ser precedida de limpeza e/ou desinfecção.

Estabelecer rotina adequada para a limpeza e desinfecção das superfícies ambientais, camas, equipamentos de cabeceira e outras superfícies tocadas frequentemente.

Manter cuidado com o uso, manipulação, limpeza e descarte de agulhas, bisturis e outros materiais perfuro-cortantes.

Não retirar agulhas usadas das seringas descartáveis, não dobrá-las e nunca reencapá-las utilizando as duas mãos. O descarte desses materiais deve ser feito em caixas apropriadas e resistentes. Sempre respeitar o limite de 2/3 da capacidade de enchimento destes recipientes.

#### PRECAUÇÃO POR CONTATO

Internar o paciente em quarto privativo. Quando não for possível, realizar isolamento por coorte em um quarto com paciente que apresente infecção pelo mesmo microorganismo respeitando a distância de 1 metro entre os leitos.

Usar luvas limpas e não estéreis ao entrar no quarto do paciente durante o tempo de atendimento ao paciente.

Trocar as luvas após contato com material infectante.

Retirar as luvas após o uso, antes de deixar o ambiente. Lavar as mãos com solução antisséptica.

Assegurar que as mãos não toquem as superfícies ambientais ou itens do quarto do paciente para evitar a transferência de microorganismos para outros pacientes e ambientes.
Usar avental limpo, não necessariamente estéril ao entrar no quarto, quando prevê um contato substancial com o paciente (incontinente, diarreico, com ileostomia, colostomia ou drenagem de ferida não curativa), com superfícies ambientais ou itens do quarto.
Retirar o avental antes de deixar o quarto.
Retirar o avental segurando na face interna não contaminada.
Limitar o transporte do paciente para fora do quarto ao mínimo necessário.
Assegurar que as precauções sejam mantidas para diminuir o risco de transmissão de microorganismos para outros pacientes e a contaminação de superfícies ambientais ou equipamentos, quando o paciente for levado para fora do quarto.
Equipamentos de cuidado ao paciente, sempre que possível, devem ser usados para um único paciente (estetoscópio, termômetro). Quando não for possível, esses equipamentos devem ser limpos e desinfetados antes de usar em outro paciente.
Os itens com os quais o paciente tem contato e as superfícies ambientais devem ser submetidos à limpeza diária.
A saída do paciente para outros locais do hospital deverá ser evitada. Em caso de necessidade, os profissionais deverão seguir as precauções durante todo o trajeto, usando luvas para ajudar o paciente a locomover-se, mas tendo o cuidado de não tocar em superfícies com as mãos enluvadas. Macas e cadeiras utilizadas no transporte, e locais onde o paciente teve contato, deverão sofrer desinfecção após o uso, de preferência com álcool 70% ou de acordo com as especificações dos materiais.
Em caso de transporte do paciente, na necessidade de exames, procedimentos, o local de destino deve ser informado da precaução.
<b>PRECAUÇÃO POR AEROSSÓIS</b>
Internar o paciente em quarto privativo.
Manter as portas do quarto sempre fechadas.
Utilizar máscaras com capacidade de filtração e vedação lateral adequadas.
Indivíduos susceptíveis a sarampo e varicela não devem entrar em quarto de pacientes com suspeita destas infecções;
O transporte de paciente deve ser limitado ao mínimo necessário, porém quando indicado o paciente deve utilizar máscara cirúrgica.
<b>PRECAUÇÃO POR GOTÍCULAS</b>
Internar o paciente em quarto privativo. Quando não houver disponibilidade, interná-lo em quarto com paciente que apresente infecção pelo mesmo microorganismo. A distância mínima entre dois pacientes ou entre paciente e visitantes deve ser de um metro.
A circulação de ar e ventilação especiais não são necessárias.

Máscara cirúrgica deve ser utilizada quando a proximidade com o paciente for menor de um metro.

O transporte do paciente deve ser limitado ao mínimo possível e, quando impossível, o paciente deve usar máscara cirúrgica.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	Página 5/7	
Título do Documento	<b>MEDIDAS DE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS</b>	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2026
		Versão: 3	

## 5. ILUSTRAÇÕES / ANEXOS



### Precaução Padrão

Devem ser seguidas para TODOS OS PACIENTES, independente da suspeita ou não de infecções.



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara



Caixa perfuro-cortante

- **Higienização das mãos:** lavar com água e sabão ou friccionar as mãos com álcool a 70% (se as mãos não estiverem visivelmente sujas) antes e após o contato com qualquer paciente, após a remoção das luvas e após o contato com sangue ou secreções.
- Use luvas apenas quando houver risco de contato com sangue, secreções ou membranas mucosas. Calce-as imediatamente antes do contato com o paciente e retire-as logo após o uso, higienizando as mãos em seguida.
- Use óculos, máscara e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, para proteção da mucosa de olhos, boca, nariz, roupa e superfícies corporais.
- Descarte, em recipientes apropriados, seringas e agulhas, sem desconectá-las ou reencapá-las.

### Precauções para Gotículas



Higienização das mãos



Máscara Cirúrgica (profissional)



Máscara Cirúrgica (paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Indicações:** meningites bacterianas, coqueluche, difteria, caxumba, influenza, rubéola, etc.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo. A distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

### Precauções para Aerossóis



Higienização das mãos



Máscara PFF2 (N-95) (profissional)



Máscara Cirúrgica (paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Precaução padrão:** higienize as mãos antes e após o contato com o paciente, use óculos, máscara cirúrgica e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Mantenha a porta do quarto SEMPRE fechada e coloque a máscara antes de entrar no quarto.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros pacientes com infecção pelo mesmo microrganismo. Pacientes com suspeita de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas quando necessário o paciente deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

### Precaução de Contato



Higienização das mãos



Avental



Luvas



Quarto privativo

- **Indicações:** infecção ou colonização por microrganismo multiresistente, varicela, infecções da pele e tecidos moles com secreções não contidas no curativo, impetigo, herpes zoster disseminado ou em imunossuprimido, etc.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, a distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.
- Use luvas e avental durante toda manipulação do paciente, de cateteres e sondas, do circuito e do equipamento ventilatório e de outras superfícies próximas ao leito. Coloque-os imediatamente antes do contato com o paciente ou as superfícies e retire-os logo após o uso, higienizando as mãos em seguida.
- Equipamentos como termômetro, esfigmomanômetro e estetoscópio devem ser de uso exclusivo do paciente.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	Página 6/7	
Título do Documento	<b>MEDIDAS DE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS</b>	Emissão: 31/05/2025 Versão: 3	Próxima revisão: 31/05/2025

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA (ANVISA). Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2021. 103p. Disponível em: <https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2021/03/manual-prevencao-de-multirresistentes7.pdf>. Acesso em: 01 de Julho de 2023.

CAMPOS, A. P., SILVA, A. C. D. A., DUTRA, E. B. F., ROCHA, P. O., & FERNANDES, T. (2022). Impactos para o paciente da não adesão às medidas de precauções padrão e de isolamento no ambiente hospitalar. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24717>. Acesso em: 01 de Julho de 2023.

Faria, L. B. G. D., Santos, C. T. B. D., Faustino, A. M., Oliveira, L. M. D. A. C., & Cruz, K. C. T. D. (2019). Conhecimento e adesão do enfermeiro às precauções padrão em unidades críticas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CyNfyfNJvgWCgKTGMkN6pwt/?lang=pt>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</b>	Página 7/7	
Título do Documento	<b>MEDIDAS DE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTOS</b>	Emissão: 31/05/2025	Próxima revisão: 31/05/2025
		Versão: 3	

7. HISTORICO DE ELABORAÇÃO/REVISÃO		
VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ALTERAÇÃO
01	01/08/2023	Atualização e padronização
02	01/08/2024	Revisão
03	31/05/2025	Revisão

<b>Versão 1 - Elaboração</b> Nayanne Ingrid Farias Mota Guerra	Data: 01/07/2023
<b>Versão 2 - Revisão</b> Ana Carolina Gomes de Farias	01/07/2024
<b>Versão 3 - Revisão</b> Ana Carolina Gomes de Farias	31/05/2025
<b>Revisão</b> Giulianna Carla  <b>Validação</b> Claudio Emmanuel  <b>Registro, análise e revisão final</b> Giulianna Carla Claudio Emmanuel  <b>Aprovação</b> Claudio Emmanuel Sonia Delgado	Data: 21/05/2025      31/05/2025